

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

O TRABALHO FEMININO

NÃO é possível, evidentemente, proibir o trabalho feminino, mesmo nas modalidades menos recomendáveis. Mas o que se pode e deve, encarando o problema no seu conjunto, é chamar os diversos sindicatos à elaboração de uma lista das actividades que no ramo de cada um deles podem licitamente ser exercidas por indivíduos do sexo feminino. Fora desta lista o emprego de mulheres seria considerado causa de desemprego, e como tal fortemente tributado a favor do respectivo Fundo, tanto em relação ao empregado como em relação à entidade patronal.

E, quanto ao funcionalismo feminino, cuja extinção não teria fundamento, pelos motivos já expostos, conviria estabelecer para ele um limi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Rancho Folclórico

INCIAM-SE já os ensaios do rancho folclórico da Casa do Povo desta freguesia, o qual deverá partir no próximo mês de Março para o Alentejo, a fim de colaborar nas festas que se efectuam em Serpa nos dias 25, 26 e 27 em honra de Nossa Senhora de Guadalupe.

Todos os componentes se encontram verdadeiramente entusiasmados com a reorganização do seu rancho, pois têm profundas saudades do *Paradeo de la Choupera*, em Madrid, da encantadora vila de Coruche, no Ribatejo, e ainda da véspera de S. João, em Faro, e do seu primeiro prémio, conquistado no concurso das marchas folclóricas do concelho de Tavira.

Hoje, ao recordar esse passado glorioso, sente-se vontade de realizar mais e melhor para que nesta abertura primaveril — enquanto nos campos o desabrochar das mais lindas e variadas flores oferece ao viandante o encanto suave da paisagem — da Casa do Povo desta freguesia surge o seu rancho folclórico por entre sorrisos e canções, entusiasmo e cultura, oferecendo desta vez aos nossos vizinhos alentejanos o típico dos seus bailados regionais, com seus trajes garridos, em representação deste Algarve florido e sonhador.



Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão

O ESTREITAMENTO

da amizade Luso-Brasileira

PORTUGAL e o Brasil são dois povos entre os quais existe o mais perfeito entendimento, dois povos que se sentem animados pelos mesmos sentimentos e que desejam caminhar sempre de mãos dadas pelo caminho do seu verdadeiro

ARTIGO DO
Prof. BRAZ DOS REIS

ressurgimento. É que Portugueses e Brasileiros sabem muito bem que existem laços inquebrantáveis de amizade entre os dois povos atlânticos, laços fundados na mesma raça, na mesma fé, na mesma língua, na mesma história, na identidade de princípios e fins que os unem e os unirão perenemente. Esta amizade tem-se intensificado nestes últimos tempos, sendo cada vez mais valiosas as provas de entendimento e solidariedade dos dois povos lusíadas. Sendo isto assim, não nos deve causar estranheza a forma como Portugueses e Brasileiros procuram dar as mais finas e singulares provas desta amizade multi-secular, dessa amizade nunca desmentida através dos séculos. Foi em virtude dessa amizade que Portugal esteve presente na posse do Pre-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

“...Boas noites, até amanhã!”

ANTONITO

por Luís Bonifácio

MORREU o «Antonito», companheiro de trabalho; amigo que sempre me encorajou. Por motivo de serviço, António Santos estava em comunicação comigo as quintas-feiras. A sua saudação era há pouco sempre a mesma:

—Viva, Bonifácio. Lá li no «Povo Algarvio», o último capítulo do Bernardo de Passos.

Como posso eu esquecer-lo? Como posso eu acreditar na sua morte? Dois dias antes, estivera comigo na secretaria do «Diário de Notícias», onde falámos do Algarve e veio à baila a vida de Bernardo de Passos. Então, nesse dia — o último — o «Antonito» prometeu-me trazer uma série de apontamentos e documentos sobre o autor de o «Refúgio», mas...

—...deixe-me sossegar o espírito; ando perturbado e não tenho cabeça para nada... (sic.)

E lá se foi pela escada abaixo com um

...Até logo...

Até logo? Até sempre... António Santos partiu para um Mundo diferente, levando no seu espírito tanta ideia e tantos elementos da vida do outro poeta

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Lar de S. Vicente de Paulo

No passado dia 22 do corrente, conforme havíamos anunciado, inaugurou-se o Lar de S. Vicente de Paulo, que tem sob a sua guarda 15 crianças.

A Direcção agradece, por nosso intermédio, a todas as almas generosas que contribuam para esta obra de grande alcance moral e espera que a cidade saiba corresponder e amparar.

Apraz-nos felicitar a Direcção pela sua generosa iniciativa.

TRADIÇÕES CURIOSAS...

OS BONECOS DE BARRO DE BARCELOS E FRANCESES



«DOIS VELHOS»

Bonecos em barro da Provença

Numa exposição que se vai realizar em França

TODOS nós conhecemos os interessantes bonecos de Barcelos que se vendem nas barracas das feiras e nas romarias tão tradicionais de Portugal. São típicas obras que hoje servem de adorno nas casas mais ricas do País e feitas por modestíssimos operários, que não tiveram nem têm a mais pequenina educação artística. Eles são artistas por si mesmos e, de geração em geração, essa arte de fazer bonecos vai tomando proporções enormes. Todavia, esses bonecos de barro, ex-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Pesca do Atum e a sua Defesa

NA COSTA DO ALGARVE

Do sr. Dr. António Miguel Galvão, distinto advogado e ilustre director da Companhia de Pescarias do Algarve, recebemos a oferta de um exemplar da sua tese apresentada no 2.º Congresso Regional Algarvio, subordinada ao título acima indicado, na qual mais uma vez põe à prova os seus vastos conhecimentos, fruto de laborioso estudo, sobre este importante assunto para a economia da nossa província.

Por considerarmos o referido trabalho de palpante interesse, resolvemos transcrever alguns dos seus capítulos; e, por tal motivo, felicitamos, muito sinceramente o sr. Dr. António Miguel Galvão.

I

O Atum - o seu valor económico

SUPONHO poder afirmar, sem suscitar discordâncias, que a pesca do atum — *Thunnus Thyanus* (L) é uma riqueza do nosso Algarve, tendo já sido denominada «pesca



Dr. António Miguel Galvão

privilegiada» (embora infelizmente não o seja...) num dos considerandos do dec.º de 19 de Março de 1909, referente à pesca da sardinha.

E a orla marítima algarvia goza do benefício de ser frequentada em cardumes, por esses valiosos *escombridos*, com certa periodicidade, e que se pescam concorrendo condições favoráveis de tempo, mar e de diversa natureza.

Digo valiosos porque os atuns são, indiscutivelmente, os maiores, melhores e mais nutritivos dos peixes que frequentam a nossa costa, com a particularidade de não serem inimigos doutras espécies ictiológicas, quando muito, depois da desova, de uma ou outra sardinha ou sarda que comem para se alimentar.

O seu tamanho regula entre um metro a dois, o seu peso atinge em alguns exemplares 150 kilos e mais, e a sua carne é muito nutritiva e saborosa, não cansando o paladar.

Está cientificamente averiguado que constitui, só por si, um alimento completo, contendo os elementos necessários à vida humana, facilmente assimiláveis ou digeríveis.

O seu consumo está sendo muito grande nos Estados Unidos e recomendável a sua carne até para doentes, substituindo a de galinha, se for atum de carne branca, e na Itália é alimento indispensável de todas as classes.

É que, de facto, o seu valor alimentar, energético ou calorífico é muito elevado, quer comido em fresco, em salmoura ou em conserva, na opinião de médicos higienistas e químicos que se dedicam ao estudo dos alimen-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Em Margarida (Riviera italiana) estiveram reunidos os chefes do Governo e os ministros dos Estrangeiros da França e da Itália, tratando de assuntos de comum interesse, especialmente pelo que respeita à aproximação franco-italiana para a defesa europeia, principalmente com vista a uma política comum perante o rearmamento alemão.

Depois de uma ausência de três meses, em virtude de divergências com o primeiro-ministro, regressou da Índia ao Nepal o rei deste país. Antes do regresso do soberano, o primeiro ministro anunciou a constituição de um governo semi-popular de catorze membros, como solução para a crise.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

INSTITUTO de Assistência Social

D. FRANCISCO GOMES

Mais uma vez a Direcção desta Instituição tem a honra de dar publicidade de ao balancete da conta de gerência referente ao ano findo.

E ao fazê-lo, cumpre igualmente o grato dever de agradecer a todos quantos directa ou indirectamente contribuíram para a valorização duma obra que é de todos os Algarvios.

RECEITA:

Saldo do ano anterior	19.772,80
Fundo do Socorro Social	114.036,00
Direcção G. de Assistência	12.000,00
Albergue Distrital de Faro	78.000,00
Governo Civil de Faro	28.200,00
Junta de Prov. do Algarve	6.000,00
Quotização	8.076,05
Festas, Donativos, etc.	68.709,80
Juros, Caixa Geral Depósitos, C. P.	85,00
Soma	329.879,15

DESPESA:

Administração:	
Pessoal assalariado	82.850,00
Expediente	956,20
Impressos	428,90
Água, Luz, etc.	7.915,95
Renda de Casa	3.770,00
Transportes	1.540,00
Reparação do edificio	9.177,10
Aquisições de Móveis	8.543,80
Reparação de Móveis	2.450,80
Conservação de Animais	4.103,40
Alimentação	208.682,65
Vestuário e calçado	88.162,90
Medicamentos	5.193,20
Livros e Material Escolar	5.651,60
Soma	329.426,00
Saldo para o próximo ano	453,15
Total	329.879,15

Faro, 14 de Fevereiro de 1951

O Presidente da Direcção,
Carlos Marques Loureiro
Capitão

INFORMAÇÕES

As comemorações das Bodas de Ouro do C. A. D. C. realizam-se em Coimbra nos dias 2, 3 e 4 de Março.

Realiza-se hoje, em Olhão, a tradicional Procissão dos Passos.

Foi concedido aumento de vencimento correspondente a 3.ª diuturnidade a sr.ª D. Maria Ana Martins Gamboa, professora oficial no concelho de Tavira.

Foi exonerado a seu pedido do lugar de terceiro oficial da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, na situação de licença ilimitada, o sr. Dr. Rogério Júdice Leote Cavaco.

Foi transferido a seu pedido da Secção de Finanças de Olhão, para Lisboa, o sr. David Pereira Martins, aspirante de finanças.

Dos Livros...

«Novelas dos Boémios»

Sem alardes de estilo nem de eloquência, dá-nos Santos Cravine cinco emocionantes novelas, em que o realismo da narrativa não fere a sensibilidade mais exigente. Sem falso pudor, desce às cavernas do prazer, onde, como dizia Eça, «a nobre carne de Eva se vende tarifada ao arrátel como a de vaca», não para condenar ou mesmo sorrir, mas para salvar essas filhas da prostituição.

Autor de vários livros, com este firma sua posição como escritor original, que sabe discernir com lógica, intuição e bom gosto os mais ocultos sentimentos das almas feridas pelo destino e para as quais a sociedade não reserva qualquer sentimento de piedade. Santos Cravine, contando com rara simplicidade factos de grande verosimilhança, em que o colorido é verdadeiro, humano e actual, deixa-nos entrever que o seu talento, bem orientado e mais reflectido, poderá oferecer-nos, de futuro, obras de maior fôlego, de linhas gigantes e bem proporcionadas, em que a análise metódica dos homens e da sociedade nos mostra toda a grandeza e miséria humanas.

De todas as novelas, salientamos a «República de estudantes» e o «Filho duma Galdéria», pelo tema que é apaixonante e pela forma como procura solucionar coisas que o mundo diz não terem solução.

Ao autor de livro tão humano e sincero, com nossa simpatia, endereçamos nossas felicitações.

M. C. da S.

A propósito de um livro de versos... E outro de prosa

(Continuação do n.º anterior)

Todavia, se nos lembrarmos que o glorificado bardo britânico antes de ser coroado de laureis, o que só postumamente sucederia, viu, segundo rezam as crónicas, rebentar-se-lhe, de profunda mágoa, o sangue pela boca, não deixará de cismar-se sobre os inconvenientes da falta de saneamento neste sector, desamparadamente aberto a todos os aventureiros e arrivistas de perigosa competência e duvidosa escrupulosidade, para os quais criticar é... escachar.

Como quer que seja, vê-se que estes cabotinos infalíveis, com maior ou menor dose de esquizofrénica erudição e sabedoria, são, afinal, de todos os tempos e lugares.

Uma coisa, com efeito, é a liberdade, de que a função crítica, das mais respeitáveis, tem necessariamente de revestir-se sob pena de negar-se, e outra é varrer a feira, ensarilhando o pau com acéfalos ímpetos, o que faz parte, ordinariamente, das manobras espectaculares dos mesmos cabotinos (alguns a pedir colete de forças).

E, se quanto a algumas hipóteses concretas pode haver melindre em catalogá-las, certo é que, no geral, qualquer espírito medianamente lúcido e esclarecido apreende a diferença, que é a mesma que vai da pessoa culta e civilizada à inculta e selvagem.

A qualidade da obra de arte, problema sobre que se tem feito correr basta tinta, anda intimamente ligada ao fenómeno da sensibilidade, é por mais que este se submeta a uma disciplina teórica, sempre os juízos de valor sobre aquela se formarão em função do último, donde a sua contingência.

O sorriso de Gioconda, que uns consideram sublime e eni-

FOR

MARIA MARINHA

gmático encobridor de mistérios íntimos, não passa para outros de anódino e simplesmente idiota. E como a solução que a todos se imponha não pode encontrar-se pelo emprego de fórmulas algébricas ou extracção de raízes, acabará por ficar em suspenso, adoptando cada um para seu uso a que melhor o impressiona.

E assim é que não raro o atribuir-se ou negar-se qualidade a obra de arte não passa de um eufemismo que apenas encobre o ter-se ou não gostado, sem outras considerações — as quais, se surgem, é «a posteriori», e apenas para ensaiar uma aparência de justificação cerebrativa onde só existiu um reflexo emocional.

Mas, precisamente por isso, a sabedoria impõe prudência e humana compreensão ao formular-se juízos de valor a tal respeito.

Simplemente, essa prudência de análise e humana compreensão também não podem ser aquelas que alguns novos arcades apenas reclamam para as suas actividades, negando-as para as estranhas.

A nova concepção de grupo literário com essa unanimidade de pontos de vista em seus componentes, a que alude João Cassou, se pela coesão e disciplina desta derivada, pode tornar-se em meio eficaz para melhor se obter a imposição do dogma de uma nova teorização estética, com submissão de toda a criação artística,

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta *Os Vizinhos do Rés do Chão*, a melhor comédia produzida em Portugal, com o melhor elenco até hoje reunido em filmes portugueses: António Silva, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Teresa Gomes, Maria Bernard, Fernando Curado Ribeiro, Rosália Meireles, Luisa Durão, Milita Meireles, Vital dos Santos Oscar, Acúrcio e Carlos Otero. Um fado, por Cidália Meireles.

Do programa, faz parte o «Documentário Português». *O Ano Santo de 1950*. A monumental praça de S. Pedro reúne os devotos de todos os pontos do globo para a cerimónia inaugural do ano jubileu — a abertura da porta sagrada. Imponentes procissões, transportando reliquias sagradas. É um filme sensacional de flagrante oportunidade.

Quinta-feira, *A Vos da Honra*, uma empolgante narrativa da conquista do Oeste, um «Western» de grande classe. Tal qual a chama de um archote incendiário, este filme resplandece na tela como um drama intenso de coragem e desprezo pela vida, com Victor Mature e Coleen Gray. Dois irmãos lutam, através de episódios de grande emoção, por ilibar a memória do pai. Acção do princípio ao fim. Combates e cenas de luta corporal de impressionante realismo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

ANTONITO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

com quem conviveu em Faro, quando dirigiu o jornal «Correio do Sul».

Também me havia prometido uma entrevista para o nosso jornal. Infelizmente, devido aos seus afazeres, não lhe foi possível. Quantas vezes me disse!

—... Dou-lhe a entrevista qualquer dia e logo que tenha vagar. Não me esqueço...

Lá se foi para a «terra da verdade», sem sofrimento e calmo como um poeta! Ele sofria em silêncio, embora não o desse a entender aos camaradas e amigos.

Qualquer coisa baloçava na alma boa de António Santos. Uma preocupação? A saudade dos tempos passados?

Uma interrogação ficou no espaço!

Pobre «Antonito», que eu tanto estimava e admirava!

A sua obra ficou dispersa em diversos jornais e que, talvez um dia, se consiga reunir como derradeira homenagem a mais um poeta que deixou para sempre o Algarve — essa província de que ele tanto gostava e que sempre a trazia no coração e a bailar nos lábios.

A sua imagem está viva no meu cérebro. E continuarei a despedir-me, como sempre.

...Até logo...

15-2-1951 Luís Bonifácio

CONVITE

Efectuando-se no dia 1 de Março próximo, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal de Tavira, uma reunião que interessa a todos os olivicultores deste concelho, tenho a honra de convidar a assistir à mesma reunião aqueles que assim o desejarem.

Tavira, 14 de Fevereiro de 1951.

Jorge Ribeiro

Noticias Pessoais

TROVA

As tuas juras de amor
São fogos de fantasia.
Muito brilho... muita cor...
—E morrem no mesmo dia!...

Maria Peregrina

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria da Encarnação Parreira Fernandes, D. Marília Guerreiro Vaz, meninas Maria Esménia Durão Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição, srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26—Menino Victor Manuel Parra Viegas.

Em 28—D. Victória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e menino Olavo Sisenando Monteiro Baptista.

Em 1—Srs. Dr. Rui de Avelar Santos e Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Srs. Capitão Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa e D. Ana da Luz Rodrigues de Brito.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de seu sogro, o sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário.

—Foi à capital o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, neste concelho.

—Foi à capital a sr.ª D. Berta Padinha, esposa do nosso assinante sr. José de Oliveira Padinha, empregado da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve.

—Foi à capital, donde já regressou, o sr. Joaquim Patarata, proprietário e negociante, residente na Luz de Tavira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Fé Patarata Pereira Martins, esposa do sr. David Pereira Martins, aspirante de finanças em Lisboa.

Deceitos

Com bastante felicidade, foi operado no Hospital da Misericórdia desta cidade, encontrando-se já em franca convalescença, o sr. Júlio dos Santos Conceição, oficial de diligências do Tribunal desta Comarca.

Neurologia

No dia 18 do corrente, faleceu em Tavira, com a provecta idade de 93 anos, a sr.ª Rita das Dores Bernardo Bento, viúva.

Também, no passado dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José António Tavares, proprietário.

O falecido contava 80 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Apolinária Trindade Tavares e era pai da sr.ª D. Maria Aline Tavares Galhardo, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo e avó da Mle. Maria Manuela Tavares Galhardo e do sr. Valentino Tavares Galhardo, aluno da Escola do Exército.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 20 do corrente.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Pedro de Magalhães Gama, capitão reformado, natural de Tavira. Contava 74 anos e deixa viúva a sr.ª D. Aida de Jesus Ferrão Gama.

Também faleceu em Lisboa a sr.ª D. Rita Pires Amaro, natural de Tavira, de 76 anos de idade.

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Rodrigues Parra, viúva de 101 anos.

No passado dia 22 do corrente, faleceu em S. Brás de Alportel o sr. António de Sousa, proprietário, de 72 anos de idade.

O extinto era pai do nosso prezado assinante sr. Manuel de Sousa Rosa, conceituado comerciante da nossa praça.

desta excelente publicação, a melhor no seu género que se tem publicado.

«Átomo»

Acaba de ser posto á venda o número 37 de «Átomo», o apreciado jornal ilustrado de divulgação cultural, que entra, assim, no seu quarto ano de publicação regular, facto que só por si assinala o êxito que esta notável publicação conquistou entre o nosso público.

«Os Nossos Filhos»

Temos presente o n.º 103, referente a Dezembro de 1950, desta bela revista de puericultura, a melhor do seu género que se edita entre nós.

«Voga»

Recebemos a n.º 78 desta excelente revista feminina, cuja colaboração interessa a todas as senhoras. Recomendamo-la às nossas leitoras.

em geral, a fim de ser, em última análise, dirigida em função de uma dada estruturação social, conduzindo, como conduz, a um militantismo «engagé», favorece o espírito de facção e, consequentemente, vicia pela base todo e qualquer juízo de valor, roubando-lhe o equilíbrio e a imparcialidade das apreciações neutras, tão essenciais para o desenvolvimento das actividades artísticas independentes e verdadeiramente livres que fizeram a glória eterna da antiga Grécia.

Disse algures Romain Roland que todo o pensamento que não age é uma traição. Faça, pois, cada um agir seu próprio pensamento, para não traír... lembrando-se, todavia, que aos outros assiste igual dever.

(Continua)

Emissora Nacional

Pagamento de Recibos atrasados

A Emissora Nacional lembra aos seus ouvintes, que por qualquer motivo não tenham satisfeito oportunamente o pagamento de recibos da taxa radiofónica, que estes são enviados, findo o prazo de espera, às Execuções Fiscais.

Como o número de recibos em atraso, em débito até ao fim de 1950 inclusivé é, porém, muito avultado, resolveu aguardar excepcionalmente o seu pagamento voluntário, no Serviço de Taxas da Emissora Nacional, na Avenida Dr. Sidónio Pais, até ao dia 10 do próximo mês. Após esta data, os recibos seguirão para as Execuções Fiscais, sem qualquer outro aviso aos interessados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o prédio adiante mencionado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que Augusto Batista Peres, casado, industrial, move contra Amândio de Jesus Frangólho e mulher Leopoldina do Nascimento Pescada Frangólho, etc funcionario dos Caminhos de Ferro e comerciante, ela comerciante, todos residentes nesta cidade.

BENS A PRACEAR

Um prédio urbano de um só pavimento, situado na Travessa da Caridade, freguesia de Santiago desta cidade, com o número quatro de policia e confronta de nascenta e sul com João António Tavares, póente com João Augusto Madeira e norte com a referida Travessa da Caridade, inscrito na matriz urbana sob o n.º 540, com o rendimento colectavel de 153,000 e com o valor matricial corrigido de 3.672,000, o qual irá à praça pelo seu valor matricial.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1951

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo Ferreira

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«História de Arte», de Elie Faure

Recebemos o 4.º fascículo desta bela obra, terminando assim o 1.º volume referente a «Arte Antiga». Recomendamos a todas as pessoas que se interessam pela arte a aquisição

Tradições curiosas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

clusivos de Barcelos, são baratíssimos, mas de grande procura.

Têm expressões, construção e bem proporcionados, e quantos delês nos parecem dizer qualquer coisa, tão perfeitas são as fisionomias.

Idênticos trabalhos encontramos em França, na Provença, na época do Natal e na Páscoa. Por essa altura, a imensidade desses bonecos de argila aparecem por todo o lado e vendem-se rapidamente. Descendem esses trabalhos manuais dos antigos modeladores de Moustiers, que até 1856 se atribuía a Rouen os productos das falanças de Moustiers, pequeno burgo da provincia de Digne, que se popularizaram no século XVIII. Primitivamente eram pequenos santos «lei santuun», amados e queridos pelo povo rústico, que os respeitava. Evocavam a vida pastoral; dos trabalhadores camponeses; jardineiros, moleiros, officios diversos, enfim, tudo que se pode conceber no barro, depois, policromado.

Os actuais fabricantes franceses são, como os nossos, tão simples como os bonecos que modelam, e que depois levam uma leve cozedura nos fornos por eles preparados.

O trabalho, para a feitura do boneco, tem, apesar de tudo, muito que se lhe diga. Primeiro, o barro é amassado convenientemente, até atingir a elasticidade precisa. Em seguida, o artista modela cuidadosamente a figura, servindo-se de utensilios elementares e dos dedos, não faltando o cuidado dos olhos, das mãos e os mais pequenos pormenores. Após este trabalho, são pintados com cores berantes e seguem, as dezenas, para os fornos, metidos em caixas de barro refractário, onde se conservam durante horas a uma temperatura grande. O resto é fácil; retoques e lá seguem para as feiras e romarias, para as lojas e... por fim, tomam o seu lugar definitivo nas prateleiras cuidadosamente arranjadas, nos lares pobres e nos solares ricos.

Entretando, os coleccionadores desses bonecos enriquecem as suas galerias, e muitos outros andam dezenas de quilómetros para poderem adquirir uma dessas figurinhas que se tornou rara ou que, por desastre, se partiu.

O valor dessas colecções atinge, por vezes, em França, centenas de francos.

No próximo mês de Julho, durante o festival musical, vai apparecer uma exposição de bonecos de barro, do género de Barcelos, mas fabricados em França. As figurinhas gentis vão desfilarem, desde os primitivos até aos actuais, juntamente com outros bonecos de outros países, onde está também Portugal representado.

A ideia é muito curiosa e vai atrair milhares de visitantes.

Luís Bonifácio

Excursão à Barragem do Castelo de Bode

Está a ser organizada uma excursão, nesta cidade, a realizar nos dias 5, 6, 7 e 8 de Agosto próximo, em autocarros luxuosos, com o seguinte itinerário:

Saída de Tavira no dia 5 de Agosto, às 5 horas, por Mértola, Beja, Évora, Coruche e Santarém.

Dia 6 — Saída de Santarém, às 9 horas, por Tomar, Barragem do Castelo de Bode e volta a Tomar.

Dia 7 — Saída de Tomar, às 7 horas, para Fátima (Cova da Iria), Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira e Lisboa.

Dia 8 — Saída de Lisboa, às 11 horas, Setubal, Ferreira do Alentejo, Almodovar e Tavira.

A Pesca do Atum

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tos que convêm à vida humana.

E' um peixe óptimo para a conserva e ainda com a particularidade de ser quase todo comestível e sem desperdício, o que o torna mais valioso e apreciado.

A cabeça e espinhas são aproveitadas para guanos e farinhas de boa composição química, desperdiçando-se, por enquanto, só o sangue, e não virá longe o tempo em que, mesmo este, se aproveitará e que tem sido largamente estudado por vários cientistas e biólogos estrangeiros.

Os fígados são utilizados para a extracção de vitaminas de subido valor para a vida humana, mórmente a vitamina A.

E' pois evidente que a sua pesca é de um grande valor económico para o nosso Algarve e, mais, de comprovado interesse nacional.

II — A sua pesca

COMO V. Ex.ª sabem é exercida no Algarve por meio de artes de pesca conhecidas por «armações», antigamente denominadas «almadravas» — engenhosas e antiquíssimos labirintos de redes que exploram a timidez do atum, medroso da sua própria sombra, e cujo objectivo é atalhar a sua marcha, desviando-o da sua rota normal para os fins de reprodução, do Atlântico para o Mediterrâneo, segundo alguns biólogos, ou do Atlântico para o Golfo de Cádiz e águas adjacentes, segundo outros, e vice-versa, e encaminhando-o artificialmente para o «copo», que faz parte do quadro da armação, onde irá morrer.

São artes de pesca, engenhosas ratoeiras, que têm a particularidade muito importante de não arrastar os fundos do mar, nem matar os imaturos que escapariam por entre as largas malhas das redes, embora com o inconveniente de se tornarem muito dispendiosas porque a sua composição exige materiais resistentes, abundantes e caros, por serem, na sua maior parte, de importação.

E se a perfeição de uma arte de pesca consiste em apanhar a maior quantidade de peixes, sem prejuizo para a reprodução das espécies, as armações de atum são, como tal, as melhores que se lançam na costa do Algarve.

São bem diferentes de algumas que, com as suas redes maiores ou menores, removem e revolvem os fundos do mar, destroem os pastos marítimos, óvulos e larvas de muitos animais, essenciais à vida e ao desenvolvimento de outras espécies; são também diferentes doutras que pescam pelo sistema de «fogacho», o qual atrai os imaturos e larvas dos peixes, destruindo-os, em grande quantidade, e ainda de outras que prendem o peixe, de tal modo, que se moe num agitar instintivo para se soltar, tornando-se de um valor comercial quase nulo, e até de algumas que para apanhar o peixe têm de usar engodos compostos de matérias podres, tornando o quase impróprio para o consumo.

Não desconheço porém que contra os óptimos predicados das armações de atum se levantam algumas objecções, aliás sem fundamento sério.

Dizem os seus opositores:

a) que lançando-se as armações de atum na época da reprodução, isto é, quando o peixe vai desovar, occasionam prejuizos, devendo só permitir-se o seu lançamento depois de ter exercido essa função.

E' pueril esta afirmação, sabendo-se, com segurança, que o número de peixes que se apanham das armações — lançadas muito próximo de terra — e que se pescam anualmente são em reduzido número.

O grosso do exército segue a sua marcha em águas mais pro-

fundas, mais claras, e distantes das armações. Os peixes que se apanham são muito poucos em relação à população dos atuns que é imensa e espalhada por quase todos os mares e oceanos do globo.

b) Outra objecção é relativa ao eventual prejuizo que podem occasionar a outras artes de pesca por ocuparem temporariamente uma certa porção de mar. Também é injustificada, pois essas artes podem pescar quer à retaguarda, quer em frente das zonas de pesca das armações, a certa distância legal, aliás muito reduzida, e até entre elas e, além disso, têm livre todo o vasto mar para exercer a sua actividade — e mesmo as zonas são restritas a um periodo de tempo muito curto, quando muito 2 meses para as armações que lançam de «direito» e 4 para as que lançam de «reverso», na costa de Tavira, tendo as outras artes o ano inteiro livre para a sua pesca.

c) Nem colhe a afirmação que podem ser prejudiciais à navegação, sabendo-se que as leis não permitem o lançamento das armações de atum em locais que possam occasionar esses prejuizos, o que é verificado superiormente pelas Autoridades de Marinha.

São pois artes sem nenhum dos inconvenientes de outras concorrentes na pesca, e que bem merecem medidas de protecção por parte do Estado, dos Capitães dos Portos, etc..

Amizade Luso-Brasileira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sidente Getúlio Vargas, representado pelo Embaixador Especial, Professor Doutor Caeiro da Mata. Portugal e o Brasil formam o nobre Mundo Lusitana, vivendo obrigados pelos altos e nobres princípios da velha lusitanidade. Foi isto o que disse bem alto o Ministro das Relações Exteriores, o antigo Embaixador em Lisboa e grande amigo de Portugal, o Dr. João Neves da Fontoura, ao proclamar bem alto «a honrosa ascendência do velho idealismo de Portugal, Nação que foi Império sem ser imperialista». Estas palavras deste grande filho da Raça Lusitana são uma prova do seu grande apreço pelo Portugal tradicional, por tudo quanto ele representa, pela sua importância singular em ordem ao Brasil irmão.

E' realmente exemplar esta união íntima e cordeal de dois povos que se amam e que se compreendem, de dois povos que caminham de mãos dadas em todos os momentos da sua evolução histórica. No Mundo desunido e desorientado deve ser altamente considerada a lição incomparável dada por dois povos que são senhores dos seus destinos e que sabem o que querem e para onde caminham, de dois povos politicamente independentes, mas ligados por laços que estão acima de todas as vicissitudes do tempo e da política. A viagem triunfal do Professor Caeiro da Mata é mais uma prova da singular amizade que une Portugueses e Brasileiros. Registemos aqui algumas das palavras do nosso Embaixador Especial: «E se, entre a Europa e a América, o Oceano Atlântico não é uma fronteira, mas o interior de nações unidas pela vontade de sobreviver, entre Portugal e o Brasil ele é o laço que prende, indissolvelmente, duas nações, que a história, a religião e a língua para sempre uniram uma à outra. Países que são, ambos, uma bênção da Terra. Países com o mesmo itinerário moral, integrados na mesma Pátria psíquica».

As palavras do Professor Caeiro da Mata são um sinal bem patente da maneira como os nossos dois povos vivem unidos, li-

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

O primeiro Congresso Hispano-Americano celebrará-se em Madrid, em Maio próximo, devendo ser apresentadas várias teses entre as quais as seguintes: «A mulher na religião, na moral e na política», «A mulher e a educação intelectual», «A mulher e as profissões», «A mulher e a preparação para dona de casa» e «A mulher e a guerra».

Na sua habitual conferência com a Imprensa, o secretário de Estado norte-americano afirmou que «a ameaça de independência da Jugoslávia poderia levar os Estados Unidos a adoptarem attitude idêntica à que tomaram quando dos acontecimentos da Coreia». Como se sabe a Jugoslávia afastou-se da União Soviética e está a aproximar-se do bloco occidental.

IMPARCIAL

«Mãos de Fada»

O número 68 desta revista de labores femininos, apresenta-se, como habitualmente, de esplêndido aspecto gráfico e cheio de coisas úteis da especialidade, tais como desenhos para naperons, lençois, toalhas de mesa, colchas, etc.

Por absoluta falta de papel, reduziu o suplemento literário a uma página; todavia distribui, à semelhança dos números anteriores, um suplemento grátis, exclusivamente dedicado a rendas e pondo de cruz.

Na capa, ostenta este número de «Mãos de Fada» uma artística fotografia da artista Laura Alves, primorosa obra saída do «atelier» do reputadíssimo fotógrafo técnico Aureliano.

gados por laços tão fortes e tão bem fundamentados, que nada os poderá quebrantar. Portugal é inexplicável sem o Brasil, da mesma maneira que o Brasil não tem razão de ser sem a sua íntima ligação com a Terra Portuguesa. Idênticos sentimentos foram manifestados por um grande amigo de Portugal, o jornalista brasileiro Assis Chateaubriand, director dessa famosa rede de jornais e emissoras que se chama os «Diários Associados». A sua chegada ao Aeroporto de Lisboa disse aos jornalistas: «Eu venho visitar as cabeceiras dos rios do nosso sangue, com Moura Andrade, este honrado e fabuloso sertanejo, com um coração de ouro. Chegámos para ver, amar e exaltar as obras dos nossos antepassados. Viemos para agradecer e não para que nos agradeçam. Portugal e os Portugueses estão e estarão sempre nos nossos corações...».

As palavras de Assis Chateaubriand são bem claras, são perfeitamente indicadores da maneira de sentir e de pensar de todos os bons filhos do Brasil que não podem passar sem conhecer a Terra Portuguesa, podendo dizer-se que um dos sonhos dos melhores filhos do Brasil é conhecer a terra dos seus antepassados, a terra daqueles heróis que lhes levaram a civilização e que ali deixaram tudo quanto há de mais nobre e de mais elevado na alma brasileira. Portugueses e Brasileiros compreenderam-se tão perfeitamente desde o primeiro momento do seu encontro histórico que nunca mais puderam viver separados, que nunca mais deixaram de amar-se, de sentir a necessidade de união entre os dois povos da Raça Lusa. As provas estão à vista de todo o Mundo. Portugal e o Brasil apresentam um exemplo que nunca chegou a ser igualado por nenhum outro povo civilizado ou civilizador.

Quem poderá compreender Portugal sem a sua amizade com o Brasil, sem a sua compenetração com a Gente e a Terra Brasileira? Quem poderá compreender o Brasil sem a sua união com o Portugal tradicional?

Prof. Braz dos Reis

O TRABALHO FEMININO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te máximo de vencimentos.

De facto, se o vencimento do funcionário supõe a satisfação das necessidades normais de um chefe de família, e se admitirmos o emprego feminino como uma necessidade da mulher isolada, nada justifica que a esta sejam atribuídos vencimentos de chefe de família. E à limitação de vencimentos teria de corresponder uma limitação de acesso aos lugares superiores da escala que ultrapassassem o limite estabelecido.

Parecerá estranha uma tal doutrina, mas mais estranho é verem-se as repartições pejudadas de mulheres e os cafés pejudados de homens, cujo recurso é empregarem-se como maridos de funcionárias. Para combater esta tendência já o Estado sentiu a necessidade de regular o casamento das professoras primárias e das funcionárias dos CTT.

Mas não será isto contrariar tudo o que se passa lá por fora?

Ah, sim! Talvez seja! Mas pergunto então: são muitos os países que consideram a família a base das suas instituições? São muitos também os que declaram solenemente guiarem-se pelas leis da moral cristã? E quantos os que estão, como nós, vinculados a uma tradição nacional de oito séculos, a qual, menos que se pretenda ignorar, não pode, por forma alguma, deixar de imprimir carácter à nossa vida e às nossas aspirações?

Os exemplos de fora são sempre proveitosos quando os fazemos passar pelo filtro do nosso entendimento.

(Palavras do sr. Deputado Jacinto Ferreira na sessão n.º 69, em 17 de Janeiro p. p., da Assembleia Nacional).

Calendários

Recebemos interessantes calendários das seguintes firmas comerciais:

MABOR — importante fábrica de pneus para automóveis, cujo labor todo o país conhece, com a sua sede na cidade do Porto.

Do afamado CAFÉ NICOLA, de Lisboa, cujos deliciosos cafés são apreciados pelo público.

JOPINHAL — Dos afamados vinhos «Jopinhal» também recebemos dois interessantes calendários, por intermédio do seu representante nesta cidade, sr. Manuel Pires Mateus, que é igualmente representante das águas medicinais de «CARVALHELHOS», que também nos fez oferta de 2 calendários de reclamação às já famosas águas.

Pimentões FLOR DO PEREIRO, de Santo António das Areias, também nos fez a oferta de 2 calendários, de reclamação aos seus deliciosos pimentões e ao papel de fumar SEM-FIM.

Da Embaixada Americana em Lisboa, por intermédio do sr. Leonard Bacon Shubert, também recebemos alguns calendários para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Declaração

Declaro eu Luiz do Livramento Cabeleira, casado, marítimo, morador no povo de Santa Luzia, freguesia de Sant'Iago, deste concelho, que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por minha mulher Ermelinda Rosa Vieira «Joia», residente no dito povo de Santa Luzia.

A rogo de Luiz do Livramento Cabeleira, por não saber assinar, Alberto Ferreira Lima.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1951.

(Segue o reconhecimento)

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que
actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comer-
cial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da
sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções
daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calça-
do e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora,
desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva
elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras pa-
ra Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é signifi-
cado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE LDA.

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Virgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramos

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

SALINAS

Arrendam-se as pertencentes
a Celestino dos Santos Amaro.

Recebem-se propostas em car-
ta fechada nesta Redacção, até
ao fim do mês de Fevereiro.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Casa de Habitação

Vende-se na Rua Gonçalo Ve-
lho, n.º 22 e 24, com chave na
mão.

Mostra e aceita proposta An-
tónio Seita Valente, na Praça
da República, 28 e 29—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRÁFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Vendem-se

Três courelas. Duas em San-
to Estêvão e uma no Malhão.

As de Santo Estêvão const-
tam dum bom ramo de alfarro-
beiras com um armazém. A do
Malhão tem casas de habitação
e um bom ramo de alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a
Olivio P. Soares—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

A 5 quilómetros de Olhão, no
sítio de Quatrim do Norte:

Uma pequena horta com bas-
tantes árvores de fruto e água.

Uma pequena propriedade de
sequeiro com terra de semear,
com alfarrobeiras, amendoeiras,
oliveiras e figueiras.

Uma propriedade de sequeiro
com casas de habitação e rama-
da para gado, com bastantes al-
farrobeiras, oliveiras, amendoi-
ras e figueiras, e terra de semear.

Para ver e tratar: Marcolino
Mendonça, em Quatrim do Norte.

VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio
Peres Correia (Rua de S. Tia-
go) com os n.ºs 18 e 20, com
chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Tavira AVISO

Lista definitiva dos concorrentes admitidos ao concurso
de provimento de dois lugares de escriturário de 3.ª classe do
quadro privativo da secretaria desta Câmara Municipal, a que
se refere o anúncio publicado no «Diário do Governo», n.ºs
202 e 203, 3.ª série, de 30 e 31 de Agosto de 1950:

Fernando Dário Bandeira Carvalho;
George Alberto Soares Rosado;
Maria Ludovice Gonçalves Santana.

As provas realizar-se-ão no dia 27 do corrente mês, pelas
14 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 17 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara,

Jorge Ribeiro

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do número 2.º do artigo 24.º dos Estatutos,
são convidados os senhores accionistas da Cooperativa dos
Olivicultores de Tavira a reunir-se em Assembleia Geral Ex-
traordinária que terá lugar no dia 1 de Março próximo, pelas
14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal de Tavira:

a) Tomar conhecimento das dificuldades surgidas até
agora para a construção do lagar, especialmente no
que respeita ao subsídio a conceder pela Junta Na-
cional do Azeite.

Tavira, 14 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral

João Aldomiro de Sousa

PNEUS

Vendem-se dois usados 6,00 × 16.
Ver na Rua da Liberdade,
43 — Tavira.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478 FARO

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em esta-
do novo, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

MERCARIA

Bem afreguesada trespassa-se
por não poder estar à testa.
Dão-se facilidades.
Nesta Redacção se informa.

Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem.
Carta, indicando quantidade,
preço, Companhia e endereço,
a este jornal, a A. S.

APARELHO DE T. S. F.

Para corrente e baterias, mar-
ca «Superson», em bom estado,
vende-se.

Tratar na Casa do Povo de
Santo Estêvão.

Nesta «Povo Algarvio»

EDITAL

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria
e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que de harmonia com o disposto no n.º
91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos,
aprovado pela Portaria n.º 11.338, de 8 de Maio de 1946,
foi deliberado na reunião camarária de 5 do corrente mês,
fixar o prazo de 45 dias para os proprietários de prédios ur-
banos situados nesta cidade, que ainda não tenham o seu
prédio ligado à rede geral de esgotos, a ligá-los, como deter-
mina o n.º 90.º do citado Regulamento Geral das Canalisa-
ções de Esgotos.

Findo aquele prazo, a contar da data deste edital, a Câ-
mara procederá á respectiva ligação, tudo por conta dos pro-
prietários, como determina o referido Regulamento.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor
que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro